

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: Direitos Indígenas

Data: 18 de abril de 1984

Pg.: D1NR0065

Debate na "Folha"



Com o auditório da "Folha" lotado, os participantes assistiram ao filme e depois acompanharam o debate

Para Dalmo Dallari, sociedade reage contra extermínio do índio

Segundo o jurista Dalmo Dallari, coordenador do debate "Índio, entre a emancipação e a tutela", promovido ontem à noite pela "Folha", a sociedade civil mostra-se atenta à questão indígena: "enquanto o índio é visto pelo governo como um empecilho ao desenvolvimento econômico, o povo passou a enxergar nele um patriota, uma pessoa". O debate teve início logo após a projeção, em pré-estreia, do filme de Marcelo Tassara, "Povo da Lua, Povo de Sangue".

Participaram da mesa debatedora Eunice Paiva, da Comissão Pró-Índio, Ailton Krenack, da União Nacional do Índio, região Sul, Lux Vidal, do Departamento de Ciências sociais da USP, além de Dalmo Dallari. Apesar de convidada com vários dias de antecedência, a FU-

NAI disse não poder enviar representantes ao debate.

Eunice Paiva afirmou que "o governo tem-nos dado demonstrações de que não está disposto a respeitar o direito do índio, principalmente no que se refere à posse da terra e seu usufruto". Ela disse também que "ao contrário do que se espera, em teoria, a Funai age mais como um juiz do que como verdadeira tutora da comunidade indígena".

O filme projetado ontem é um documentário realizado em 83, com trinta minutos de duração, baseado em pesquisas da fotógrafa Cláudia Andujar sobre os índios yanomais, que vivem no território de Roraima, próximo à fronteira com a Venezuela. A obra faz parte de um movimento lançado pela Comissão Pró-Índio e

pela Comissão para a Criação do Parque Yanomani para a formação de uma reserva natural onde essa tribo possa viver.

Eunice Paiva disse que a questão do extermínio da população indígena não é um mal exclusivamente brasileiro: "Toda a América do Sul apresenta unidade de pensamento no que se refere ao índio: no fundo, os colonizadores acham-no tolerável, não mais que isso". A situação, mesmo desfavorável, apresenta algumas chances para a organização do índio: "Só a presença do Juruna como deputado já é um passo para o reconhecimento da raça", afirma Eunice. No próximo domingo, dia 22, a "Folha" publicará uma matéria contendo os principais momentos do debate.